



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25  
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00 — Metrópole  
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil  
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas  
 Ano, 20\$00 e 160\$00 — Brasil  
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do  
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 18 DE JULHO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

## CARTAS A UM LAVRADOR

XV

Meu Caro Amigo:

Na última carta, recapitulando as minhas anteriores opiniões, escrevi que tem que haver Lavradores. Homens que cultivem a terra, sabendo como cultivá-la, com a técnica mais perfeita, cientificamente organizada, e não pobres e obscuros lavradores de enxada, que exercem uma actividade rotineira, atrazada mais de cinquenta a cem anos. Lavradores que tornem a sua Quinta uma Empresa moderna. Empresa agrícola, evidentemente.

Anteriormente, também, evidenciei a falta de preparação, de formação científica, agrícola ou agromónica, da grande maioria do nosso Lavrador.

O nosso Lavrador fez a sua educação para Lavrador, por imitação da actividade paterna, acrescida de algumas leituras, mais ao acaso do que por método.

Assim, esta profissão, tão importante e tão honrosa — decaiu.

Falta-lhe escolaridade, sempre útil. Falta-lhe método, base de todo o trabalho verdadeiramente produtivo.

Falta-lhe capacidade de reflexão sobre muitos aspectos modernos, cujo alcance não pode abranger.

Mais, ainda: há, de longos anos, uma tendência para encaminhar no rumo das profissões liberais, do

(Continua na página 8)

## Engenheiro Manuel de Sá Carneiro

Teve a gentileza de visitar a Redacção de «O BARCELENSE» o nosso ilustre Amigo, Sr. Engenheiro Manuel de Sá Carneiro, amabilidade que agradecemos sensibilizados, ao mesmo que aproveitamos o ensejo para cumprimentar, mais uma vez, este nosso prestigioso conterrâneo.

## Dr. Manuel Joaquim Falcão

Depois de doze anos radicado no Brasil, encontra-se entre nós o Sr. Dr. Manuel Joaquim Falcão, ilustre Vice-Cônsul de Portugal em Nova Friburgo, Estado do Rio, Brasil.

Este nosso estimado Amigo que

# Visita Presidencial a Moçambique

O Ultramar Português novamente se orgulha de se ver visitado pelo

## VENERANDO CHEFE DE ESTADO

Os portugueses do Ultramar estão a viver momentos de indescritível júbilo com a viagem do venerando Chefe de Estado a Moçambique, que ao mesmo tempo se tornou numa jornada de inequívoco testemunho da força que move a laboriosa gente ultramarina na defesa de seus princípios, base da indestrutível ligação que existe entre a Mãe Pátria e as Províncias.

Este caminhar longo, por mares tão nossos conhecidos, quer situar-se no livro de ouro deste milénio Portugal, com a mais sublime batalha que se travará, não em campo de luta fraticida, mas num mar largo, sem fundo, incomensurável, como o coração dos portugueses de além-mar, que sentem, mais que ninguém, o valor e o calor dum tão nobre e leal visita. Terá, realmente, o valor de uma batalha ganha, esta jornada do Senhor Almirante Américo Thomaz a terras Africanas, porque é exactamente na África onde nós precisamos de ganhar destas pelejas, para mostrar aos inimigos, como aos amigos interesseiros, que os portugueses unidos sob um ideal de soberania que não admite dúvidas, não só mantêm uma frente rija formada pelo glorioso exército português, como também na rectaguar existe a tempera forte dum Castro, capaz de, novamente, fazer reviver o feito heróico de uma das nossas maiores glórias que foi a batalha de Aljubarrota.

teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos nesta Redacção, era acompanhado pelo Sr. Horácio Soares Fernandes que também veio passar merecidas férias na freguesia de Encourados, donde é natural. Gratos ficamos pela gentileza da visita.



O Venerando Chefe de Estado Almirante Américo Thomaz

Milhares de quilómetros serão percorridos pelo «Príncipe Perfeito», o barco presidencial. De Lisboa a Moçambique, muita terra portuguesa será avistada. A Madeira vibrou em uníssono; Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, sentirão de perto o calor da presença de tão ilustre Representante; Angola terá mais uma vez, a oportunidade de mostrar quão grata está ao Venerando Chefe de Estado; e Moçambique, esta então tornará histórica esta viagem, porque o bater ritmado

do coração dos portugueses desta província, que viveu a Índia como nenhuma outra, pois foi vase para o alcance dessa Goa que não deixará de ser Portugal, será tão forte que ecoará no indostão, para dizer aos lusitanos que lá se encontram que a Bandeira das Quinas está firme, para que a Voz da resistência seja maior, igual àquela da Restauração.

Foi nos começos de Agosto de 1641 que Moçambique aclamou delirantemente o fim do jugo dos Filipes. As manifestações que se seguiram foram sinal de pujança.

E também nas proximidades de Agosto que o ilustre Chefe de Estado pisará solo de Moçambique. O tempo voou, e contudo é esse tempo que se torna actual, porque «amanhã» os portugueses mostrarão «pujança», para que a recepção ao Senhor Presidente da República atinja foros de verdadeira e autêntica apoteose, semelhante à de 1641, pois os anos passaram mas as lutas ideológicas quase são as mesmas. Se então estávamos sob o jugo dos Filipes, hoje temos uma parte do mundo a lutar para nos roubar e que já defendemos com o sangue generoso dos nossos jovens, verdadeiros heróis, credores das palmas de louros qua a posteridade lhes confere.

Boa viagem, Senhor Presidente, e que o mundo que nos ataca seja vencido pela veemência do coração da gente moçambicana.

ROGÉRIO CARVALHO

## A LAVOURA EM FOCO

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

### VINHO

Lemos sempre com o maior interesse tudo quanto se escreva em defesa da Lavoura, e por isso não nos podia passar ignorado o artigo publicado no penúltimo número deste jornal, subordinado ao título, «Vinho Americano».

Efectivamente, de todos os lados se levantam clamores, os Organismos altamente representativos da Lavoura emitem a sua opinião sobre tal assunto, mas os anos passam e os que não cumpriram a Lei continuam a gozar dum situação privilegiada, uma vez que o vinho americano tem grande procura e fácil venda por bom preço, sendo assim, comercialmente, mais um inimigo — e tantos eles são — do vinho verde.

Certamente que o vinho americano, conforme nos foi prometido, vai deixar de ser comercializável e dada a produção abundantíssima desse vinho no ano corrente, mal vai para a nossa lavoura, se tal promessa não for rigorosamente cumprida já na próxima campanha.

Os encargos com o tratamento e fabrico do vinho verde aumentam de ano para ano e o preço do vinho — pago ao Lavrador — é sempre relativamente mais baixo.

Qual a razão de ser de tal situação?

Múltiplos são os factores que a ela conduzem e responder a esta pergunta implica uma repetição do que já foi dito.

O problema é complexo, bem o sabemos, mas torna-se necessário encarar-lo com o firme propósito de lhe encontrar uma solução que pelo menos e para já venha atenuar a grave situação com que se debate o produtor do vinho verde. Não podemos esquecer que este produto, além de ser uma bebida muito apreciada, é

(Continua na página 6)

## O Desporto e a Nação

Não há quem desconheça hoje o importante papel que desempenha o Desporto na formação do homem e na aproximação dos Povos. Na Antiguidade o Desporto foi praticado em variadas modalidades e as manifestações desportivas eram o espectáculo favorito das gentes das metrópoles, que acorriam aos estádios, já então existentes.

Na Idade Média, as práticas desportivas sentiram nítida quebra.

Porém, na Idade Moderna, recobrou e ultrapassou mesmo a sua antiga vitalidade e poder de atracção.

No nosso País, o Desporto ressentiu-se bastante com a vida desorganizada dos primeiros trinta anos do século.

Na segunda trintena, no entanto, o panorama modificou-se de tal modo, foram tão espantosos os progressos realizados, que é inacreditável ver como um País de população tão diminuta, consegue impor a

(Continua na página 6)

## UM LICEU, SIM!

— a propósito do artigo de Simplício de Sousa, sobre a criação de um Liceu em Barcelos.

Quanta mais luz melhor, que a luz do ensino  
Nunca é de mais, por mais que se reparta.  
Abram-se Escolas mesmo ao desatino,  
Que a Instrução é pão que nunca farta.

A Instrução! Dê-se de graça a todos,  
Que a ninguém tal direito seja oculto,  
Espalhe-se às mãos cheias, dê-se a rodos,  
Que é só inteiro o Homem quando é culto.

Faculte-se a ascensão aos graus do ensino,  
Abrindo a Escola própria onde é precisa,  
Que isso aconselha ao Dever o tino.

Abram-se Escolas, sim, que a Escola visa  
Iluminar ao Homem seu destino,  
Porque a Escola, enfim, o valoriza.

LX. — JULHO 1964

A. MARQUES AZEVEDO

## Redacção e Administração de «O BARCELENSE»

Tem chegado até nós a informação de que pessoas estranhas a este Jornal têm passado e cobrado recibos, quando na verdade esse acto só pode ter a intervenção da Administradora deste Semanário que apõe a sua assinatura nos recibos rubricados pelo nosso Director.

Como este facto resulta, em parte, do desconhecimento, pelos nossos prezados Assinantes e Anunciantes, de que a única Redacção e Administração de «O BARCELENSE» funciona na R. D. Diogo Pinheiro, 25 (junto ao Círculo Católico), pedimos a todos o especial favor de não esquecerem o presente aviso.

# Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

**Pensamento:** — «A cor mais linda é a que ao rosto imprimem as discretas chamadas do pudor».

**Dia 19 de Julho** — 9.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, com Glória, Credo, Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

### EVANGELHO

( S. Lucas, cap. 19, vers. 41-47 )

*Naquele tempo, Jesus aproximava-se de Jerusalém. Ao ver a cidade, chorou e disse: «Ah! Jerusalém, se compreendesses, ao menos neste dia que te é dado, o que te poderia trazer a paz! Mas não; os teus olhos não o descobrem. Dias virão em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras, te cercarão e te apertarão de todos os lados. Não-de esmagar-te contra o solo, a ti e aos teus filhos que vivem dentro dos teus muros. Não deixarão em ti pedra sobre pedra. E tudo isto por não teres reconhecido o tempo em que Deus te visitou!»*

*Depois, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendilhões, dizendo-lhes: «Está escrito: A minha Casa é casa de oração; mas vós fizestes dela covil de ladrões!» E todos os dias ensinava no Templo.*

### REFLEXÃO

Aproxima-se o Divino Mestre de Jerusalém, naquela memorável dia de exaltação e de triunfo de Domingo de Ramos. E, ao contemplar a cidade que matou os profetas, a cidade que permanecia de ouvidos duros e corações empedernidos à palavra de Deus, a cidade que, dentro de dias O irá condenar e matar, Jesus não conteve a sua emoção. Chorou. Chorou, não pela Sua morte que busca voluntariamente, mas por tantos e tantos que se não aproveitaram do Seu sangue, por culpa do orgulho, do egoísmo, da avareza, da sensualidade.

A dor no coração de Jesus era tanto, que a sua exteriorização surgiu espontânea nos Seus lábios divinos: — «Jerusalém! se compreendesses, ao menos neste dia, o que te poderia dar a paz! mas os teus olhos estão fechados à luz da verdade! E, como castigo do teu crime decidida, serão esmagados todos quantos vivem dentro dos teus muros, e de ti não ficará pedra sobre pedra!»

A história profana encarregou-se de relatar a execução fiel desta trágica profecia. Cerca do ano 70, o exército romano, com Vespasiano e Tito, não teve mais que realizar o programa de destruição total, traçado, uns quarenta anos antes, pelo Salvador Divino.

Mais uma vez, como sempre e em tudo, a vitória da luta entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, entre o céu e o inferno, pertencia ao Poder de Deus.

Jesus dirigia-se directamente a Jerusalém, mostrando, até com as Suas lágrimas, ser um bom Cidadão que amava ternamente a Sua Pátria...

Mas, esta Jerusalém sou eu, e a minha alma, é a tua a quem Jesus

faz, quotidianamente, idêntica advertência. «Se ao menos neste dia compreendesses o que te poderia dar a paz!» Sim, se não tens paz, tranquilidade, alegria, se falta a graça de Deus na tua alma, não deixes para amanhã a sua procura pois, então, poderá ser tarde, muito tarde. Entretanto, Jesus fica aguardando a tua aproximação. Até quando? não o sabemos.

Após a entrada em Jerusalém. Jesus dirigiu-se ao Templo. Encontrando-o transformado numa feira de transacções, fez um zorraque com que expulsou os vendilhões, ao mesmo tempo que os censurava por «transformarem a Sua Casa — casa de oração — num covil de ladrão».

Casa de Deus, covil de ladrões!... Ainda hoje a cena se repete em tantos lugares...

Fieis que entram na Igreja, como se fora numa casa profana; onde falam, riem, cumprimentam, murmuram como se fora na rua!

Fieis — Cristãos e Cristãs cuja loucura chega até ao ponto de se servirem da Igreja, lugar sagrado e «terrível» para apresentarem modas e fazerem exposição de modelos, enquanto não se fazem também exposições de «beleza».

A propósito de «modelos»... conservemos bem gravada, para recordarmos principalmente na quadra estival, esta advertência de um Bispo Sul-americano aos seus diocesanos: «Lembra-vos — dizia ele — que, mesmo no Verão e sob o calor mais ardente, os lobos nunca despem a sua pele...»

E, se esta é uma verdade inteiramente válida para fora da Igreja, muito mais o é quando se entra dentro dela, para que se não faça da Casa de Deus, um covil...

### Baptizados

Na Igreja Matris foi baptizada a filhinha da sr. Maria Teresa Gomes de Sousa e do Sr. Custódio José da Silva Lomba, recebendo o nome de Maria de Fátima de Sousa Lomba.

Foram padrinhos a Sr.<sup>a</sup> Aurora Gomes Lomba e o Sr. Lomelino Gomes de Sousa.

— Na mesma igreja recebeu as águas do baptismo o menino Carlos Alberto da Silva Xavier, filho da Sr. Maria Emilia da Silva Alves e do Sr. Joaquim Xavier, sendo padrinhos a Sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo Fernandes Lopes e o Sr. Carlos Alberto da Silva Alves.

— Na antiga Colegiada ainda foi baptizada, recebendo o nome de Armindo Manuel Machado Dias da Silva, a filhinha da Sr.<sup>a</sup> Maria Manuela Machado da Silva e do Sr. Aníbal Mendes da Costa Dias da Silva.

Foram padrinhos a Sr. Maria Joaquina Machado e o Sr. José Dias da Silva.

A todos os recém cristãos, a seus pais e padrinhos as felicitações de «O Barcelense».

## NASCIMENTOS Pedimos providências

Congratulações

Tiveram o seu «delivrance» no Hospital da Misericórdia as senhoras D. Ana Clementina Silva, de Rio Covo St.<sup>a</sup> Eugénia; D. M. Amélia Abreu Oliveira, de Galegos Santa Maria; D. Deolinda Maria Fernandes, de Cristelo; D. Engrácia de Jesus Rodrigues, de Rio Covo Santa Eugénia; D. Teresa Fonseca Correia, de Galegos S. Martinho; D. M. Delfina Miranda Pimenta, de Vila Frescainha, S. Martinho; D. Maria da Glória Mota Palmeira, de Arcozelo; D. Maria Alice Gonçalves Ribeiro, de Palme e D. Lucinda Jesus Alves Macedo, de Galegos Santa Maria, com respectivamente, um fecto do sexo masculino; e as Sr.as D. Gracinda Gonçalves, de S. Veríssimo; D. Elvira Duarte, da mesma freguesia; D. Conceição Fernandes Silva, de Rio Covo Santa Eugénia; D. Aurora da Silva de V. F. S. Martinho; D. Maria das Dores Machado, de Barqueiros; D. Maria Berta Gomes Baptista e D. Laurentina Maria Mota, de Barcelos, com, respectivamente um fecto do sexo feminino.

Os nossos parabéns a todas as parturientes e seus maridos.

O nosso muito obrigado.

### Reparações que se impõem

Vários passeios da Cidade precisam de urgente arranjo para que não dêem o mau aspecto que apresentam e causem arrelhas como aquelas que acontecem quando chove.

Podem urgente reparação os passeios situados junto da Pensão Bagoeira — C. T. T. e do prédio que se ergue junto à Igreja de Santo António. Sabemos que os moradores situados junto desses passeios estão prontos a contribuir generosamente, para que a obra não fique demasiado dispendiosa à Câmara Municipal.

Em ambas as partes estão instalados estabelecimentos muito frequentados, e especialmente o passeio que serve os C. T. T., Pensão Bagoeira, etc., é constantemente utilizado por turistas que têm de servir-se de quaisquer daquelas casas.

O pedido aqui fica, e esperamos que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara dê tão rápida solução, como no primeiro caso, para que, mais uma vez, tenhamos de elogiar tão pronta intervenção.

ENTULHO — ACEITA-SE FABRICA CERÁMICA DE BARCELOS Largo da Estação

### Café Arco-Iris

Junto da Igreja de Santo António, no novo prédio ali construído, está instalado um novo e modelar Café-Bar, montado com originalidade e bom gosto, onde os barcelenses podem apreciar boas iguarias e um dos melhores cafés da cidade.

Aos seus diligentes sócios, Alexandrino Duarte Ferreira, Manuel do Vale Enes e Fernando Pinheiro Durães, «O Barcelense» felicita-os pela iniciativa tomada em prol dum maior progresso da Cidade.

CAMISAS CUECAS CAMISETAS PIJAMAS

### Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43 Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

### CONSTRUARTE BARCELENSE

DE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras, Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

## PRAIAS, CAMPOS E TERMAS

— Na Praia de Moledo encontra-se a Família do nosso ilustre amigo e colaborador, Sr. Dr. Luis Novais Machado.

— Em Vila Praia de Ancora gozam os ares do mar as Famílias dos nossos estimados amigos srs.: Luis Vieira, António Augusto da Silva, Joaquim Ausina Mestre, Fernando Duarte Pedras, Fernando Gomes, Carlos Matos, José Alves Silva e José Augusto das Dores da Silva.

— Nas Marinhas veraneiam as Famílias dos nossos prezados amigos: Francisco Santos, Manuel da Cunha Figueiredo, Manuel João Lourenço de Carvalho e José Constantino Araújo.

— Na Apúlia passam férias os nossos preclaros amigos srs.: Professor José Martins Macedo e Silva, Alberto Pinto Rosa Barbeitos, Arlindo Ferreira Campos, Joaquim Rodrigues, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, Eng.<sup>o</sup> Domingos Augusto M. de Carvalho, Fernando Pereira, Carlos Quinta e Costa, José Luis Martins, Aníbal Carvalho Araújo, Fernando Quinta e Costa, António Baptista, Reinaldo Maciel, Carlos Baptista e Manuel Armando da Silva Fernandes.

— Na Póvoa de Varzim encontram-se a passar férias as famílias dos nossos estimados amigos srs.: Virgílio Soares, Joaquim Viana Lopes, João Pereira da Silva Correia, Armando de Faria Fernandes e a sr.<sup>a</sup> D. Bernardina Novais Marinho.

— Na Curia encontra-se em tratamento o nosso prezado amigo sr. António de Matos Lima.

— No Eirogo faz tratamento de águas o nosso preclaro amigo Sr. Comendador Manuel de Azevedo Falcão.

— Na sua quinta de Gilmonde passa férias o nosso prezado assinante Sr. Domingos Maciel.

— Em Lisboa esteve o nosso estimado assinante Sr. Francisco Isidro Faria.

### Máquinas Agrícolas

Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.

VENDE A CASA SIALAL BARCELOS

### PADARIA

Padaria em Vila Cova, recentemente remodelada e vistoriada, com todas as condições modernas, arrenda-se ou admite sócio que saiba do ramo.

Informa esta Redacção ou na própria Padaria.

### BATATA

Contra o grelamento da Batata aplique TOPAM. O melhor antibulhante.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

## O Mosteiro de Banho, da Fundação à Ruína

Por Silvestre Matos da Costa

### 3. Outros Cónegos notáveis

D. Afonso Henriques, quando mandou construir o mosteiro de S. Vicente de fora, na cidade de Lisboa, reservou para si o direito de escolher e nomear os respectivos priores. Uns desentendimentos havidos entre este rei e um prior, deram oportunidade a que se viessem a salientar, no mesmo priorado de S. Vicente, três Cónegos para o efeito requisitados ao convento de Banho. Permita-se-me que transcreva aqui, de Scriptores, pág. 414, a parte da Crónica da Fundação do Mosteiro de S. Vicente de Fora que directamente se refere ao assunto: «(...) enton veendo o dito rey dom Afonso em como se fora o dito prior, mandou ao mosteiro do Banho, que era da regra de Sanct'augustinho da sobrepeliza, e fez delle vir hum cónego que avia nome Godinus, e fezeo prior do dito moesteyro de Sam Vicente de Fóra; e ministrando el assy o dito moesteyro come prior, foi enlegido por bispo, de Lamego. E depois que este assy foi bispo, mandou elrey por outro coonigo do dito moesteyro do Banho, que avia nome dom Meendo e era homem de sancta vida e sancta conversaçam, e fezeo prior de Sam Vicente de Fóra e foy delle prior e ministrado oito anos ou pouco menos. E morto este dom Meendo pòs elrey outro prior que ouve nome dom Paayo, e era homem de

grande sangue e de sancta vida e bom letrado: e feito todo esto levou Deos o dito rey dom Afonso.»

Feita esta elucidativa transcrição, registam-se a seguir, com base nas informações da Crónica da Ordem dos Cónegos Regrantes (Lv. VIII, pág. 124 e segs) algumas ilustrações biográficas de cada um dos cónegos referidos.

D. GODINHO ZALEME. — Natural de Montemor-o-Velho, foram seus pais o capitão Zaleme Godinho e D. Aragona. Tomou o hábito de cónego regrante em Santa Cruz de Coimbra, e antes disso parece já ter sido abade de uma igreja.

Era então corrente a fama das virtudes dos monges de Coimbra, e o prior de Banho pediu que da casa mãe fosse designado um cónego para promover uma reforma nos costumes do seu mosteiro. A feliz escolha recaiu em D. Godinho, que veio para Banho em 1140.

Passados vinte anos, tendo D. Afonso Henriques pedido conselho ao dom prior de Santa Cruz sobre a nomeação de um cónego para o priorado de S. Vicente de Fora, em Lisboa, não hesitou este sacerdote em recomendar a escolha de D. Godinho, que efectivamente foi ocupar o seu alto cargo.

Não termina ainda aqui a sua carreira notável, pois em 1174 foi nomeado pelo mesmo rei para a dignidade de bispo de Lamego, vago desde o ano anterior.

Segundo as melhores referências, o bispo D. Godinho faleceu em 30 de Março de 1189 (1).

D. MENDO DE BOA MEMÓRIA. — Por solicitação de D. Afonso Henriques, D. Godinho indigitou para o substituir no priorado de S. Vicente o cónego D. Mendo, igualmente conventual de Banho, que veio ainda a iniciar as novas funções no mesmo ano de 1174.

Decorridos 6 anos, vergado já sob o peso da idade, D. Mendo pediu ao rei que lhe retirasse tão pesado cargo, para mais cuidadosamente se poder dedicar à oração. D. Afonso Henriques respondeu a este pedido com a surpreendente notícia de que o tinha escolhido para bispo de Évora, por morte de D. Soeiro. Esta nomeação não se chegou, entretanto, a verificar, pois D. Mendo aceitou continuar no priorado na condição de que fosse outrem nomeado para a Sé de Évora. Foi, efectivamente, nomeado para esta diocese o cónego D. Paio, do mosteiro de Santa Cruz.

Havia em S. Vicente os cargos de prior-mor e prior crasteiro (do claustro). D. Mendo ocupara já este segundo cargo no priorado-mor de D. Godinho. Faleceu em 1182.

D. PAIO. — Foi nomeado prior-mor em fins de 1182, sabendo-se que era um varão ilustre no sangue, nas letras e na virtude. A sua presença no mosteiro de S. Vicente de Fora ficou assinalada pela construção, que mandou fazer, de um Hospital para pobres e peregrinos, ali próximo.

Sabe-se também que faleceu em 30 de Novembro de 1199, tendo ficado sepultado na capela do mesmo Hospital.

(1) Anota ainda o Dr. Alfredo Pimenta in «Subsídios para a História Regional da Beira Baixa», vol. II, que no Livro dos Óbitos da Sé de Lamego se dá como falecido em 1198. No livro «Crónica da Fundação do Mosteiro de Salzedas», últ. ed. da I. Nac. Lisboa, pág. 28, transcreve-se o texto respectivo do Livro de Óbitos do mosteiro de Grijó, em que o autor da Crónica se informou.

## PEQUENOS ENSAIOS LIVRES

## O Prémio Gomes Pereira

Por SILVA CUNHA

Convém salientar alguns aspectos de louvor e de crítica, respeitante ao problema básico da Etnografia e ao I Prémio Gomes Pereira, instituído este ano, pela primeira vez, a estudiosos e investigadores, pelo Turismo de Barcelos.

Com resultado assaz feliz foi fundado para perpetuar o nome de um barcelense, constituindo em valor três magníficos prémios que galardoados investigadores e de perto serviram para apaixonar novos nomes que continuem a honrar o património Etnográfico português.

Não se se criou uma desconfiança no método de recolha, como se gerou em volta de uma figura esquecida dos desta geração o perfil de Gomes Pereira, nota saliente da nossa índole Etnográfica e Folclórica.

Sem dúvida, que neste estudo bem traçado inspira sobretudo apuradíssimos e exercitadíssimos talentos e modelando o burilado da Etnografia poder-se-á encontrar um instrumento de fixação literária cativante, sensível a um subtil espírito letrado.

Tudo que se crie em volta da personalidade dos povos, quer, digamos, da sua formação moral e intelectual, ou, efectivamente, só em circunstâncias biográficas, determinam no homem estudioso uma profunda satisfação.

Se os grandes escritores Stendhal e Tolstoi, despojavam a sua linguagem de todas as graças e seduções, porque a queriam seca, nua, ponda a clareza e a objectividade acima de todas as outras qualidades do estilo, por que, não é permitido ao Etnógrafo colocar a sua maneira de investigação no serviço do esplendor e nítido desenvolvimento da cultura portuguesa?

Do contrário destes dois vultos da literatura raramente se adquire uma qualidade expressiva e nua, para com naturalidade e limpidez fazer de uma matéria uma estimável preciosidade.

Não viemos só criticar ou louvar pontos de partida ou parágrafos, nem tão-pouco subjugar o leitor com filosofias que afloram gradualmente à nossa conversa deste humilde ensaio.

Apenas quisemos reviver um ponto de admiração pela transcendência do prémio, até mesmo pelo seu valor real, atendendo a que vivemos na província, e, geralmente, só em raríssimos casos é que os prémios ascendem a elevado volume; e também para pôr em foco uma desagradável nota que veio assombrar desagradavelmente o valor do I PRÉMIO GOMES PEREIRA.

Os responsáveis não verificaram ainda, e é absolutamente justo que reparem com viva atenção, todos os pormenores que possam ferir a dignidade e o provento de certos concorrentes que não tiveram a honra de serem classificados, mas que, pelo menos, deram a vivacidade e animação a uma feliz criação.

Este reparo vem a propósito de certos livros não classificados, pelo motivo expresso no relatório do júri, terem sido distribuídos aos alunos da Escola Comercial para os seus familiares lerem e emprestarem a amigos. Isto vem prejudicar grandemente a venda desses volumes nas Livrarias da cidade e, muito particularmente, os seus autores e editores.

A terra barcelense já de si bastante medíocre no poder de compra no campo literário e onde se lê ou procura ler pela forma mais grotesca deste mundo, com esta maneira de pensar e agir torna-se irrisória a venda de volumes que além de serem ficados pesados no preço de impressão, ainda custaram alguns anos de dedicação e trabalho aos seus autores.

Que os volumes oferecidos ficassem de posse dos membros do júri, na Biblioteca de Barcelos e na Sala de Estudo da Escola Industrial, ainda bem, porque, instruíamos, as gentes humildes e

as crianças que neles se deleitam. Agora, serem lidos pelos familiares e seus amigos e passarem de mão em mão como simples folhetos de propaganda comercial, não concordamos e apelamos para o júri do I PRÉMIO GOMES PEREIRA no sentido de tomar as providências necessárias.

Não tivemos ainda ensejo de verificar se os prémios foram mal ou bem atribuídos, porque no momento ainda não apreciamos os livros nem os ensaios premiados, e ainda o não fizemos pelo pouco tempo que dispomos. Todavia, procuraremos apreciar de perto a convicção e a firmeza do júri, quanto à maneira da atribuição, justa ou injusta dos prémios.

Admitamos que toda a arte, quer a Etnográfica ou qualquer outra, suscita polémica ou aplausos, mas como não possuímos complexos pessoais nem simpatia ou antipatia por A ou B, apenas desejamos pugnar, embora modestamente, pelos interesses dos que trabalham para o bom nome da nossa fixação literária.

Silva Cunha

## NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscrever como novos assinantes mais os seguintes senhores:

Venâncio Brito, de Barcelos; Luciano Waldemar Ferra Esteves, de Lisboa; Manuel de Boaventura, de Espoense; João Joaquim Abreu Lourenço, de Galegos Santa Maria; Florindo Martins da Costa Ferreira, de Vila Frescaína S. Pedro.

Um muito obrigado a todos.

## DESPORTO

Por doença do nosso prezado colega de Redacção, orientador da secção desportiva, tem «O Barcelense» faltado com as notícias referentes a jogos e movimento desportivo da cidade de Barcelos, do que pedimos desculpa, esperando, no entanto, ver rapidamente restabelecido o nosso estimado amigo Ribeiro Novo, para, como de costume, nos deliciar com as suas crónicas sempre cheias de bairrismo e da judiciosa crítica.

Homenagem póstuma do Oquei Clube de Barcelos a Cândido Augusto de Sousa Cunha

Pelo motivo exposto, só para a semana daremos publicidade à homenagem póstuma que a Direcção do Oquei Clube de Barcelos prestou a um dos seus mais acérrimos adeptos e fundador — Cândido Augusto de Sousa Cunha — jovem que cedo foi roubado ao número dos vivos, cumprindo-se aquela lei para a qual não há apelos.

Com a sua morte, o Oquei Barcelense ficou mais pobre, não porque Cândido Cunha fosse ainda um praticante da modalidade, mas sim porque nele vivia o fogo oquista e o amor ao clube que fundou e que teve como primeira mesa de trabalhos uma secretária feita de caixotes de sabão... Velhos tempos, tempos que se recordam com saudade pois se vivia com uma alma grande tudo quanto tinha em fim elevar as instituições.

Para a próxima semana faremos os devidos comentários há homenagem póstuma a Cândido Sousa Cunha.

## CAFÉ 1.º DE MAIO

Completamente remodelado reabriu na PRAIA DE APÚLIA

Insuportável Serviço de Mesa — Instalações confortáveis — Preços económicos

APÚLIA TELEFONE 89488 ESPOSENDE

## Manuel Gomes Barros

Encontra-se na sua quinta de Gilmonde, vindo do Brasil, o importante industrial Manuel Gomes Barros, nosso estimado amigo.

Congratulamo-nos por mais uma vez o termos entre nós.

## BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo: FARMÁCIA LAMELA Rua D. António Barroso

Segunda — Farmácia Pacheco  
Terça — Farmácia Antero de Faria  
Quarta — A Minha Farmácia  
Quinta — Farmácia Central  
Sexta — Farmácia Lamela  
Sábado — Farmácia Oliveira

## MERCADO

Os preços médios dos produtos transaccionados na Feira Semanal foram:  
Batatas, arroba . . . . . 16\$00  
Ovos, dúzia . . . . . 12\$00  
Feijão branco, arroba . . . . . 58\$00  
» moleiro. . . . . 48\$00  
» branco manteigueiro . . . . . 96\$00  
Frangos, par . . . . . 70\$00  
Galinhas, » . . . . . 60\$00  
Milho . . . . . 30\$00  
Centeio. . . . . 32\$00

A feira não foi muito concorrida em virtude dos trabalhos agrícolas. A fruta continua a registar subida.

## MISSAS

Matriz: às 7, 9, 11 e 19 horas aos domingos; às 7,30 horas dias da semana.

Santo António: às 6,30, 8, 9,30 e 12 horas, ao domingo; às 7 e 8 horas nos dias úteis.

A missa das 9,30 é especialmente para a Catequese.

Terço: às 7,30 ao domingo; às 7 nos dias úteis.

Hospital: às 7 e 10 horas ao domingo; às 7 horas nos dias úteis, excepto às quintas que é às 6 horas.

Senhor da Cruz: às 9 horas todos os dias, e ao domingo também às 12 horas.

S. José: às 9,30 todos os dias úteis.

Recolhimento: às 7 e às 9 horas, todos os dias úteis; tem Bencção do S. S. todos os dias às 17 horas, excepto às sextas que é às 16 horas.

## Contribuições e Impostos

## Contribuição Industrial — Grupo A

Declaração anual m/2 — Deverá ser apresentada quando o contribuinte possuir instalações comerciais ou industriais ou representação permanente fora do continente ou ilhas adjacentes.

Esta declaração deverá ser acompanhada dos documentos referidos no artigo 46 do código.

## Contribuição industrial Grupo C

Durante o presente mês está em pagamento a 2.ª prestação, quando a liquidação seja superior a 200\$00 podendo efectuar-se nos 60 dias imediatos com juros de mora.

CÉSAR CARDOSO  
ADVOGADOLargo D. António Barroso, 9  
BARCELOS

## MÁQUINAS DE COSTURA

Máquinas de costura, SINGER, em bom estado bobine central, secretárias, vende:

Torres — Rua de Trás 1  
BARCELOSALTO-FALANTES  
CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Óculos,  
Artigos fotograficos, etc.  
BARCELOS

## VENDE-SE

Carrinha de carga em estado de nova, com capacidade até 1.500 Kg. Quem pretender, dirigir-se à Garage Castro — Barcelos.

## Capela do Espírito Santo de Gouveia

Continuação das Notas sobre o «Morgado do Espírito Santo ou do Covelo»

Por: Ilídio Eurico Dias Gomes

No cimo de um pequeno outeiro, no lugar do mesmo nome, e sobranceira à via férrea, ergue-se na dita freguesia de S. João de Vila Boa, a Capela do Espírito Santo de Gouveia, que foi cabeça do Morgado do Covelo, e foi edificada, como já dissemos, por Francisco de Gouveia Sampayo, no ano de 1568, à qual este fidalgo uniu a sua Quinta do Covelo, os Prazos do Casal da Estrada e outras propriedades que possuía na referida freguesia, que segundo uma antiga memória que compulsamos, ocupavam uma grande parte de terrenos de Vila Boa.

Situada em local privilegiado, de onde a vista se extasia na contemplação dos deslumbrantes panoramas que nos oferecem o Vale do Tamel, as Serras de Albeira, Lousado, Airó, Falperra, Sameiro e Bom Jesus de Braga, bem como de uma grande parte da cidade de Barcelos, de lá se abarcam as mais deslumbrantes paisagens minhotas, até a vista se perder ao longe, na miragem nublada das Serras do Carvalho (Póvoa de Lanhoso) e da Cabreira (Vieira do Minho).

De aspecto modesto e reduzido tamanho, assemelha-se no entanto às velhas ermidas românicas, tendo a sua porta principal voltada ao poente. É constituída por dois corpos: A capela-mor e o corpo principal. Os seus tectos são forrados a madeira, restaurados com as importantes obras que nela fizeram em 1942, os seus actuais possuidores, pois os mesmos ameaçavam ruína.

No seu solo lageado, conservado por superior critério dos seus actuais donos, conforme se encontrava no século XVI, vêem-se duas curiosas e interessantes sepulturas medievais, cujos epitáfios assim rezam: Na do lado do Evangelho: «AQVI JAZ ANI-NHA DE GOUVEIA FILHA DE FRANCISCO DE GOUVEIA SAMPAYO — 1568»; na do lado da Epistola diz: «AQVI ESTA SEPULTADO MIGVEL FERRAZ DE GOVVEIA SEISTO ADEMINISTRADOR DESTA CAPELA DO ESP.to S.to DE GOUVEIA Q. FALECEV NO PR.o DE M.ço DE 1741 ANNOS».

Possui altar antigo com retábulo de estilo barroco, onde se vêem dois frescos representando Santo António e S. Francisco, venerando-se no seu oratório central a pequenina mas valiosa imagem do Espírito Santo, seu padroeiro.

Pelas paredes se vêem vários quadros de muita antiguidade, alguns deles representando cenas da vida de Jesus, e da sua crucificação no Monte Calvário.

No cimo do seu interessante arco-cruzeiro, está embebida na parede, uma concha ou vieira em granito da região, que, pelo que observamos aquando da nossa última visita, é muito provável que tivesse sido pintada a fresco e diremos isto pela cor avermelhada que ainda nela se nota.

Junto ao mesmo arco-cruzeiro se encontram dois serafins, que denotam muita antiguidade (talvez tenha sua origem na fundação da capela).

Tem esta capelinha o privilégio de possuir sacramento e culto actualizado, pois, segundo nos informam, nela se celebram missas e outras cerimónias religiosas, e até há cerca de 2 anos substituiu o culto da freguesia durante as obras levadas a cabo na igreja paroquial.

Todos os anos durante o mês de Maria, para lá tem sido conduzido processionalmente o Santíssimo Sacramento.

Encontra-se actualmente em relativo estado de boa conservação, devido ao zelo e cuidados dos seus actuais donatários.

Esta capela foi comprada há 90 anos pelo Sr. Manuel Vieira Borges, Senhor da Quinta de S. João, e por sua esposa, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Roriz de Barros Freire, e hoje pertence a sua filha a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Barros Freire Vieira Borges, residente na Quinta de S. João, em Vila Boa.

«A pequena distância desta capela, no centro de um largo formado pelo cruzamento de quatro caminhos públicos, ergue-se altaneiro o Cruzeiro do Espírito Santo, que pertencia à capela e hoje está em posse pacífica da freguesia, o qual cruzeiro é uma excelente peça de arquitectura, com a sua base bem estruturada, tendo na parte que está voltada para a capela, a cabeça de um anjo com as asas abertas na frente, num pequeno escudete muito gasto pela acção devastadora dos séculos, cujas armas mal se conhecem, nas quais pareceram nos ver as mesmas armas que ostenta a frontaria da Capela; ao lado direito tem a seguinte inscrição: «ESTA OBRA MANDOV FASER FRANCISCO DE GOUVEIA — A. 1568; e na parte voltada à esquerda, vê-se um emblema com uma caveira e um distico em que se lê a frase «ALEMBRA-TE», tal e qual como se encontra na frontaria da referida capela.

Este cruzeiro tem coluna oitavada, é encimado por uma cruz simples, e o seu capitel é da ordem jónica, segundo diz o notável historiador barcelense, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, na sua importante obra, «Barcelos Aquém e Além-Cávado, 1.º volume», ao tratar da freguesia de S. João».

O QUE SERÁ  
MAIFA  
?VENDA DE FLORES E  
PLANTAS

No horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

## A Z E V É M

A 3\$20 o quilo (passado ao Limpador) compra,  
MANUEL F. ARANTES  
Armazém de Cereais — Telef., 82635  
BARCELOS

Se V. Ex.<sup>a</sup> tiver de modificar a instalação sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio,

## EXIJA

## Torneira Ferrocinto

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira.

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:

## FLÁVIO GOMES

Rua Duque de Loulé, 20  
(Próximo à Praça da Batalha)

Telefone 24 613

PORTO

VALE LIMA  
MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados  
— ÀS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

# Por uma Juventude melhor

Evocando a Fundação do Grupo de Escuteiros n.º 142 de Balugães

14 de Agosto de 1949. Em S. Martinho de Balugães, ridente freguesia do concelho de Barcelos, que se alcandora entre os Vales do Neiva e do Tamel, um punhado de jovens baluganenses, entusiastas da obra de Baden-Powel, almas generosas que sentiam pulsar no seu sangue o entusiasmo pelo movimento escutista, guiados pela mão amiga do Rev.º P.º Manuel de Matos, que então parokiava a freguesia, criaram o Grupo N.º 142 do C. N. E., sob a protecção e amparo da excelsa mãe do Céu, a Senhora Aparecida, sua padroeira desde a primeira hora.

O Santuário de Balugães, foi testemunha dos actos e solenidades de tão grandiosa festa escutista, cujos ecos se repercutiram por toda aquela região que o Neiva banha mansamente. Além do brilhantismo que atingiram foram uma demonstração eloquente da pujança com que foi lançado o Escutismo naquela formosa localidade.

Mais de uma centena de escuteiros lá estiveram presentes, para assim encorajarem os novos irmãos, a prosseguirem com a vontade no desenvolvimento de tão excelente obra de formação e educação da juventude.

Todos os actos da inauguração do 142 foram justamente apreciados pelo público, concorrendo para o brilhantismo desta festa a presença de grupos de escuteiros de Barcelos, Braga, e Espoende (S. Paio de Antas).

O carácter que imprimiram a todos as solenidades religiosas e de campo impressionaram favoravelmente a todos que tiveram a dita de a eles assistir.

Temos assistido a inúmeras cerimónias deste género, mas muito poucas calaram tão fundo no nosso espirito como esta que teve lugar no Monte Crasto, de Balugães. Decorridos que já vão 15 anos, os escutas de Balugães mantêm-se de pé a pesar de vários contratempus que lhe têm surgido, e mantêm-se porque se trata de uma boa obra ao serviço de Deus e da Pátria.

Os frutos colhidos de então para cá, estão à vista de todos. Somos dos poucos que poderão testemunhar o movimento desta unidade desde o seu início, pois desde 1949 que os acompanhamos

de perto, e com eles temos colaboração sempre que nos é possível.

Elementos, como, Didimo da Cunha Mesquita e seu irmão Avelino, os irmãos Cunhas (Delfim, Hilário, Bernardo, Vasco e Mário), António da Cunha Mesquita, António Nogueira, os irmãos Queirós (João, Domingos, Francisco e Avelino), os irmãos Silvas (António, Delfim e João), Domingos Veloso e tantos outros de que agora me não ocorrem os nomes, muito trabalharam pelo seu grupo, e são vivo exemplo do que podia naquele tempo a tenacidade e o bairrismo dos rapazes novos de Balugães.

Actualmente o grupo tem afrouxado um pouco as suas actividades. Mas oxalá que dentro em breve assistamos aos seus progressos.

«Água da Franqueira»

# Segurança Social

A segurança social em Portugal, principiou a ser um facto real a partir de 1935, quando foi criada a Previdência Social com carácter de obrigatoriedade.

É certo que muitos anos antes se registaram várias tentativas para a criação de seguros sociais obrigatórios e reporta-se mesmo a 1919 o estabelecimento de seguros obrigatórios na doença, na invalidez, na velhice e sobrevivência e ainda a fundação do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral. Todavia, os anos foram passando e daquele conjunto de diplomas não saiu qualquer realização válida, limitando-se o citado instituto a ocupar-se da fiscalização das escassas mutualidades anteriormente criadas e de poucas que graças à iniciativa particular foram surgindo.

O trabalhador português deveria esperar pela Previdência Social que, em 1935, concretizou a decisão, expressa dois anos antes no Estatuto do Trabalho Nacional, de criar uma organização destinada a defender o trabalhador contra acontecimentos que o prejudicassem na sua capacidade de ganho.

A razão da falência das primeiras tentativas de segurança

social obrigatória deve procurar-se principalmente no facto de o regime então instituído não ter qualquer base que permitisse a sua transplantação para a prática. Tratava-se de um esquema demasiado amplo para a época e sem uma estrutura assente em condições económicas de amplitude relacionada aos seus propósitos. Houve que aguardar, também, que a obra de saneamento financeiro e económico a partir de 1926 empreendida no nosso País desse os seus frutos, para se chegar à situação em que a Previdência Social hoje se encontra: mais de 1 milhão de pessoas beneficiando das suas regalias, numa rede de postos e delegações que facultam assistência médica, espalhada por todo o País.

Quer isto dizer, naturalmente, que qualquer sistema de segurança social só é válido quando apoiado numa estrutura financeira adequada. Foi por essa razão que a Previdência Social, durante muitos anos, teve que nortear os seus objectivos pelo imperativo de proceder a uma capitalização exigida pelos cálculos actuais e nesse mesmo motivo podemos encontrar a explicação para alguns atrasos no domínio das reformas sociais.

Hoje, que a Previdência Social é uma realidade em Portugal, podemos confiar que todas as reformas introduzidas, mesmo aquelas que não nos pareçam as mais adequadas são, concerteza, as melhores e mais adequadas à nossa vida, aos nossos hábitos e às nossas necessidades.

encontrar nas outras eco para a solução que adoptou.

No encaminhar para África antecedemos em muito qualquer dos outros povos mas se ao reduzido valor como direito de soberania decorrente do simples uso de postos africanos como pontos de passagem para outras terras não pudésemos juntar, aquilo a que chamamos presença de vários séculos pouco abonaria a nossa favor; mas é verdadeiramente com uma ocupação de imensas zonas litorais e com avanço pelo interior do sertão africano, que se inicia a nossa obra de colonização que data quase de há quatro séculos ainda que sempre limitada por idêntico trabalho no Brasil tudo à custa dum Portugal Metropolitano de pequena densidade demográfica que tomou sobre os ombros a responsabilidade de territórios que eram maiores que ele próprio mais de 115 vezes.

Para cada uma das outras nações com passado africano a Holanda, a Inglaterra, a França e a Bélgica, o continente negro foi visto sob prismas diferentes por cada uma e em conjunto muito diferenciado do português. A história diferente observada à luz de aspirações actuais também diversas logicamente determinou soluções distintas.

O continente africano foi abalado e sofre hoje o impulso, por uma profunda agitação, fatidicamente desde o fim da última guerra. Esta convulsão interna inevitável determinou que as nações com responsabilidades de soberania naquele continente tomassem um conjunto de medidas que se designa pelo termo genérico de descolonização.

Para a Inglaterra que sempre viu nos seus territórios ultramarinos fontes de enriquecimento económico alheando-se do seu desenvolvimento e praticando a «discriminação racial» ou para a Bélgica que pouco mais fez, a independência era a solução quando para manter aquelas fontes de rendimento fossem obrigadas a gastos pelo menos iguais ao que ao que de lá tiravam — não compensava.

Para a França que já actuou de forma ligeiramente diferente tendo prestado atenção à África, inclusive de ordem cultural (possui, por exemplo, belas páginas de literatura ultramarina) e que praticou a missigenação ainda que de forma hesitante, se se não tivessem imposto aspirações políticas que no momento eram incompatíveis com responsabilidades de soberania fora da Europa outra solução teria procurado, ainda que não fundamentalmente diferente da que tomou. Os Holandeses através dos «boers» introduziram em África a política do «Appartheid», muito discutível mas hoje irreversível ainda que impossível de atingir a pureza que pretendem.

Afinal, Portugal que apresenta a solução do convívio multirracial com um povoamento de raiz europeia mas definitivamente decidido a cons-

# REVISTA «O Tempo e o Modo»

Vai ser publicado brevemente o número 16 da revista de pensamento e acção «O Tempo e o Modo», dedicado à Europa de entre as duas guerras mundiais de 1914-1918 e 1939-1945. Nele se versarão vários temas de modo a dar uma visão panorâmica e compreensiva dos problemas, das experiências e das ideias da época tratada.

Estudar-se-ão os seguintes temas em outros tantos artigos: «A Itália de Mussolini», «A Alemanha Nazi», «A Frente Popular Francesa», «O Isolacionismo Americano», «A Crise do Racionalismo», «O Impacto do Direito no Totalitarismo», «O Racismo», «O Trabalho e os Sindicatos», «A Igreja Católica» e «As Grandes Linhas da Arte»: Teatro, Pintura e Escultura, Cinema, Música e Literatura. E, a fechar incluir-se-á uma selecção de notícias de jornais portugueses aparecidas durante esse período.

No número colaboram: António Alçada Baptista, António-Pedro Vasconcelos, Egidio Namorado, Fernando Pernes, Francisco Salgado Zenha, João M. F. Alexandre, João Bénard da Costa, João de Freitas Branco, Jorge Almeida Fernandes, Jorge Sena, José Manuel Marreiros, Luís Francisco Rebelo, Luís Salgado Peres O. P., Manuel de Lucena, Rui Cardoso das Neves, Vasco Pulido Valente e Victor Wengorovius.

# Arrenda-se

Arrenda-se a Quinta da Devesa, na freguesia da Silva, Mostra o Sr. António da Costa Brito, residente na mesma freguesia.

trair a vida no seu novo continente, em que a fusão de costumes e culturas fez surgir aquilo a que chamamos de luso-tropicalismo. A uma obra que não teme confronto com qualquer parcela da África negra, seja mais ao norte onde o racismo negro impera, seja ao sul onde o racismo branco é tido como solução humana, unicamente uma sombra obscurece: ainda que jamais o colonialismo económico tenha sido a nossa principal meta em África a influência de tal colonialismo praticado pelas restantes nações adicionado a erros nossos de administração ultramarina conduziram a que longe da exploração económica feita por outras nações europeias e hoje também pela América, de que justamente se pretendem libertar os povos africanos, se criassem no nosso ultramar estruturas tendo essa como única finalidade.

Se o Mercado Comum Português conseguir concretizar-se de forma a que como no Mercado Comum Europeu cada parcela tenha os mesmos direitos que as outras, sendo banidas as preferências de mercado e as coacções económicas de empresas metropolitanas sobre ultramarinas realizaremos um trabalho em África que não tem paralelo e que nenhuma outra nação se dispôs a realizar porque implica sacrifícios que acharam que a África não merece.

Teses diferentes se encontram hoje em confrontação em África veremos em futuro próximo qual a mais consentânea com as verdadeiras aspirações africanas.

P. Laicus

## Café-Bar ARCO-ÍRIS

Visite este novo estabelecimento e prove o seu delicioso Café que o fará ser mais um cliente habitual.

ESMERADO SERVIÇO DE BAR

## Café-Bar ARCO-ÍRIS

Avenida Combatentes da Grande Guerra (junto à Igreja de Santo António)

## AM-63

Um insecticida SCHERING

CONTINUA A SER PREFERIDO POR MILHARES DE CONSUMIDORES, POIS É INCONTES-TÁVELMENTE O MELHOR CONTRA TODAS AS espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (ESPECIALMENTE ESTUDADO CONTRA AS pulgas).

À venda em BARCELOS

na DROGARIA AVENIDA AV. COMB. DA GRANDE GUERRA, 66 — Telef 82430

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

## Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos \* Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

FIXE BEM ESTA MARCA

MAFA



TERRENO VENDE-SE

Em Arcoselo, próprio para construções, próximo do Bairro, no todo ou em parcelas.

Informa José Luís Ribeiro — Calçadas — Arcoselo.

## FRIGORÍFICOS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz) Telef. 82708 — BARCELOS

UMA CASA PARA O BEM SERVIR

# PELO CONCELHO

## Vila Cova

Decorre num ambiente de grande animação o ciclo preparatório das festividades religiosas dos Santos Populares desta ridente freguesia, cujo programa, já divulgado nos seus pormenores fundamentais, foi preluído por uma soleníssima novena em honra de S. Bento, a qual tem sido muito concorrida e abrihantada por uma cabine sonora.

A airosa Avenida Rodrigo Brochado e todos os outros arredores da Capela de S. Brás já se encontram vistosamente engalanados, emprestando assim, um brilho invulgar ao local, já de si surpreendentemente colorido. Estão estas decorações a cargo da conceituada Firma Faria & Filhos, de Barcelinhos. A maioria das casas marginais à avenida já se encontram de cara lavada, sendo de esperar que as restantes lhes sigam o exemplo.

Dentro de um vasto plano de melhoramentos a levar a efeito na Capela de S. Brás, acaba a mesma de ser dotada de uma eficiente instalação eléctrica da autoria da Eléctro Barcelense, Ld.

Um numeroso grupo de simpáticas meninas percorre, em animado despique, os sete lugares da freguesia recolhendo ovos que se destinam a cobrir em parte, as despesas dos melhoramentos da Capela. Os resultados obtidos até agora falam eloquentemente em abono da prodigalidade de todos os Vilacovenses. É com esmolas pequenas que se edificam obras portentosas. Oxalá que esta tão simpática campanha, longe de esmorecer, tome ainda maior vulto e contribua sempre mais para engrandecer e fomentar o progresso e o bairrismo da gente de Vila Cova.

A julgar pelos aturados preparativos e categoria dos executadores, tudo nos leva a crer que o numeroso povo de Vila Cova e todos os forasteiros que tenham a gentileza de vir partilhar das nossas festas, vão ser contemplados com uns dias 18 e 19 plenos de animação e agrado.

— Regressados dos mais diversos colégios e seminários encontram-se entre nós, em gozo de férias, os estudantes desta freguesia. Todos eles obtiveram honrosas classificações, pelo que lhes endereçamos, como colega, os nossos parabéns. Nota-se a falta de alguns deles, por os seus regulamentos não preverem deslocação à terra todos os anos. Daqui os saudamos igualmente.

B. C.

## S. Bento da Várzea

Decorreram nos dias 11 e 12 do corrente, com fé, pompa e brilhantismo, as festas de S. Bento.

É de salientar o sabor medievo desta romagem... Partem a pé, pela calada da noite, grupos deromeiros que, com rezas e cânticos, vão diminuindo a longa distância que os separa do santinho milagroso. Uma vez sob o olhar condescendente de S. Bento, agradecem as graças recebidas, imploram-lhe protecção e, esquecendo que estão arfantes de cansaço, dançam, cantam, divertem-se. S. Bentinho regozija-se com tudo isto na medida em que é ditado pela espontaneidade, gratidão e simplicidade do povo.

Devo observar, não com intuito de denegrir, mas simplesmente para informação picaresca que ninguém se esqueça de visitar a tão famosa «capelinha do diabo» e não sei se por superstição se por boas intenções poucos se esquecerem de lá deixar uma moeda.

Em funções litúrgicas revestidas do mais apurado brilho e solenidade tomaram parte entidades eclesiásticas dignas de citação: Reverendíssimo Sr. Arcipreste e Reverendíssimos Párcos de S. Bento da Várzea, Gamil, Santa Eugénia, Adães e Areias de Viñar.

E agora ordenarei três factos que mais profunda impressão em mim deixaram.

Quem não se sentiu edificado com aquela velhinha que, de joelhos, junto ao pálio, seguiu na procissão durante todo o percurso? Ao pé de mim, alguém exclamou: «Que grande fé!». É verdade, que grande fé, que devoção, que falta de respeito humanos! Enfim, que exemplo para

nós! No seu silêncio, no seu mistismo cheio de religiosidade, parecia proparlar às massas aquele dito de Cristo: «Tudo é possível ao que creê».

E agora refiramos aqui, com um certo azedume, que Jesus nunca perdeu a Sua importância e actualidade como aconteceu aos magnates deste Mundo. Ora aconteceu que a Sua passagem no terreiro entre a grandiosidade de uma tão bela procissão não chamou sequer a atenção de muitas almas mesquinhas e sem escrúpulos. Enquanto uns se ajoelhavam devotamente, outros, ali a dois passos, rodavam despreocupadamente nos carrocéis com algazarra e frenesi. Talvez um dia Jesus lhes pergunte no juízo final: «Porque não me cumprimentastes quando passei por vós?» Era minha intenção não misturar a alegria de uma festa com o fel de uma admoestação, mas enfim, quod scripsi, scripsi.

E, para terminar, exaltemos a vitória dos Senhores Padres que obstarão a colocação de alti-falantes na torre da Igreja. Oxalá todas as freguesias seguissem o exemplo. Acho que se a Igreja não é casa de «vendilhões» não o é, muito menos, cabine de divulgações tantas vezes cheias de lascívia e imoralidade.

F. A.

## V. F. S. Pedro

Falecimento — Foi ao cair da tarde da passada segunda-feira, dia 13, que foi a sepultar no Cemitério Paroquial desta freguesia, o corpo do desditoso sr. João Brândão Gomes, que há dias tinha sido vítima de desastre.

A sua morte foi muito sentida nesta freguesia em virtude da consideração que neste meio gozava, desde que nesta mesma terra constituiu família.

O querido extinto que contava apenas 46 anos de idade, deixa viúva a Sr.ª D. Maria Adelaide Gomes Correia e era pai de seis filhos menores.

«O BARCELENSE», por intermédio do seu correspondente nesta freguesia, apresenta a toda a família enlutada o seu cartão do mais sentido pesar por tão triste passamento.

— Catequese — Começou na corrente semana a catequese para as crianças, como preparação para a Primeira Comunhão.

É dever de todos aqueles que se prezam de ser pais, mandar os seus filhos à Igreja, para que na altura própria não se possam lamentar, no caso de aqueles cuja educação lhes está confiada, serem postos à margem por não saberem o necessário para receberem pela primeira vez o Cristo Redentor do Mundo.

— Novo Assinante — Registamos hoje a entrada de mais um amigo de «O BARCELENSE» para assinante. Trata-se do nosso estimado conterrâneo Sr. Florindo Martins da Costa Ferreira, a quem felicitamos pela sua espontânea adesão e que o seu gesto venha incentivar outros nossos conterrâneos a inscreverem-se como assinantes e nós cá estamos para registar tal facto.

C.

## Motores a petróleo italianos LOMBARDINI de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

## LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

### CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

## Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro SIMCA 100—VOLKSVAGEN e outras marcas

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO

Telefones—42995 e 45459

## MÓVEIS TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria,  
Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulado  
e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

## Marcenaria e Carpintaria

### Florindo Martins & Filhos

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

### PREÇOS CONVINDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

Se hesita na escolha da carreira, consulte

## F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

## Quintinha até 250 contos — Compra-se

Nas regiões de Barroelas, Barcelos, Viana do Castelo e suas periferias. Carta indicando áreas, situação, rendimento e outros pormenores convenientes. Só trato com o próprio vendedor. Dirigir carta a Américo Gandarela — Rua Sá da Bandeira, 311-2.º — Porto.

## MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEOCID» a 1\$50.  
NEOCID BOMBA e todos os insecticidas para uso caseiro.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

## CASA

Vende-se na Rua Gomes Freire a casa com os n.ºs 37 e 39; tem quintal e é de dois pavimentos.  
Informa esta Redacção.

## SEMENTES

Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

**AVES e ANIMAIS**  
Produtos «Vouga Protector»  
Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12.  
Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.  
Vende a CASA SIALAL BARCELOS

## Proprietário Agrícola

Com propriedade entregue a caseiros, precisa de homem de confiança, que saiba de Lavoura, para ajudar proprietário.

Resposta à Redacção ao N.º 25.

## ADEGAS

Tubos para bombas de trasfegas.  
Torneiras e todos os acessórios para trasfegas.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

## Às Carpintarias

Vende-se uma máquina de Carpintaria tipo «topias».

Informa João Baptista Gonçalves Anjo, em Areias S. Vicente.

## VINHOS

Ácidos Cítricos; Tartáricos; Metabissulfitos de potássio; SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

## PRÉDIO

Em Vila Seca, vende-se um bom prédio para habitação, com luz eléctrica, terreno de lavradio, com ramadas, e a pouca distância da estrada nacional Barcelos-Póvoa.

Informa nesta Redacção.

## Bombas de Tráslega

«HIPÓLITO» e outras marcas.  
Preços desde 550\$00.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

## RAPAZ PRECISA-SE

Precisa-se de rapaz, com a idade dos 12 aos 14 anos, para mercearia e vinhos.

Informa esta redacção.

## CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque.

### MALAZIDE

Vende na CASA SIALAL BARCELOS

## Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos  
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

## SURDOS

A CASA SONOTONE estará convosco, em BARCELOS, Farmácia Lamela, na próxima terça-feira, DIA 21, das 9 às 12,30 horas, aonde lhes apresentará a mais perfeita e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação individual a cada caso.

ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS USADOS ATRÁS DA ORELHA — PÉROLA AUDITIVA — MODELOS DE BOLSO E OS POPULARES.

Modelos com preços desde 1.765\$00

Experiências grátis sem compromisso — Trocas e Facilidades de Pagamento.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 35602



## CARTAS A UM LAVRADOR

(Continuação da página 1)

Estado ou da Igreja, os filhos mais espertos de cada família da Lavoura. Ora, quando esses jovens não têm vocação para tais profissões, mas sim a têm para a Agricultura, essa tendência é nefasta. Priva-se a Lavoura daqueles que deveriam e poderiam vir a ser os seus representantes mais elevados e mais dignos, capazes de fazerem progredir, superiormente, a vida Agrícola. E muitas vezes, sem que se obtenha, em troca um bom doutor, um bom engenheiro, um bom sacerdote, um bom funcionário — antes pelo contrário.

Mas, mesmo que assim não aconteça, mesmo que fique ligado à terra um jovem com vocação para o trabalho da Lavoura, se não se lhe ministrar uma adequada educação e cultura agrícolas, de pouco serve. Não se valorizam as suas possibilidades criadoras e organizadoras. Condensa-se o jovem a uma rotina penosa, a uma vida dura e mesquinha. Só por um golpe de sorte pode vir a ser um bom Lavrador, capaz, ousado, progressivo, que tenha, na actividade que exerce a gosto, a justa recompensa dos esforços que lhe dedica.

Há que reagir contra esta rotina, contra a inferioridade que é a falta de educação agrícola.

Há que «formar» a gente nova, com vocação, na ciência da cultura da terra e no bom entendimento do seu melhor aproveitamento.

Trata-se duma actividade económica e há que preparar as novas gerações de Lavradores para tirarem da terra o justo rendimento.

A Agricultura tem de deixar de ser a arte de empobrecer alegremente, para ser o contrário: a arte de enriquecer alegremente.

E, hoje, por aqui me fico.  
Seu amigo,

Falcão Machado.

## A Lavoura em Foco

(Continuação da página 1)

a principal fonte de receita de muitos milhares de lavradores que dia a dia e a passos largos caminham para a ruína, enquanto que uns tantos enriquecem, transaccionando-o com lucros que vão dos 100 aos 200%, quando não mais.

Do que foi a obra da anterior Comissão de Viticultura não é necessário falar, pois ela está bem patente aos olhos de todos. Verificamos que alguma coisa já se está a fazer pois os serviços de queima grandes benefícios podem trazer para o viticultor. Mas, não deveria a queima ter sido anunciada com mais antecedência, como garantia de preço, evitando assim que certos lavradores tivessem vendido o seu vinho ao desbarato? Da alta de preços que tal serviço poderá provocar vão agora beneficiar os negociantes que encheram os seus armazéns com vinho adquirido por baixo preço ao lavrador desprevenido ou carecido de capitais.

Citaremos agora alguns dos males que afligem e ameaçam sufocar o viticultor honesto. Propositadamente reservamos para o fim aquele que consideramos mais pernicioso — o comércio e o negociante, mixordeiro ou não — e por hoje falaremos do produtor mixordeiro.

— O produtor mixordeiro é aquele lavrador que, verificando não lhe pagarem convenientemente a qualidade e carecendo de realizar capitais para os seus múltiplos encargos, não hesita em vender pelo caminho da desonestidade aumentando a quantidade... Deste modo, pode, assim, com lucro vender o seu vinho por um preço ruinoso para o produtor honesto. Este fica com o vinho na adega se não quiser sujeitar-se ao preço que assim lhe é imposto por uma concorrência desleal, pois o retalhista na ânsia de melhor lucro dá preferência ao que mais barato oferece.

Este género de mixordeiro actua durante o fabrico adicionando ao

Fez o seu exame de 7.º ano com honrosa classificação a menina Maria Manuela Ribeiro Osório da Silva, filha da Sr.ª D. Cremilda Ribeiro Osório da Silva e do nosso estimado amigo Sr. Aurélio Araújo da Silva.

À inteligente estudante, que também ficou dispensada do exame de aptidão à Universidade, e a seus Pais, as nossas felicitações.

— Concluiu o 7.º ano, alínea F, o estudante António Justiniano Barbosa Pereira Monteiro, filho da Sr.ª D. Julieta Maria Pereira Monteiro e do nosso prezado amigo Sr. Eng.º Marcos Pereira Monteiro. Os nossos parabéns para o Tó e seus pais.

— Concluíram o 2.º ano do Ensino Liceal as seguintes alunas do Externato Alcaldes de Faria:

Alda Lima de Mesquita, 14 valores, filha do sr. António da Silva Cunha Mesquita; Deolinda Rosa Figueiredo de Brito, 10 valores, filha do sr. António da Costa Pereira de Brito; Júlia Maria da Costa Barbosa Faria, 12 valores, filha do sr. Manuel Barbosa Faria; Maria Antonieta Rodrigues de Faria Carvalho, 15 valores, filha do sr. Carlos de Faria Carvalho; Maria Augusta Dias, 13 valores, filha da sr.ª D. Maria da Glória Dias; Maria Benilde Portela de Carvalho, 10 valores, filha do sr. Daniel da Costa Oliveira de Carvalho; Maria do Carmo Gomes Ferreira, 14 valores, filha do sr. Manuel Gomes Ferreira; Maria do Carmo Sanches Barata, 11 valores, filha do sr. Joaquim de Matos Barata; Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues, 11 valores e Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues, 11 valores, filhas do sr. Francisco José Pacheco Rodrigues; Maria da Conceição Gonçalves Granja, 12 valores, filha do sr. Domingos Barbosa Gomes Granja Júnior; Ma-

## EXAMES

ria Elisabete Pereira Moreira, 14 valores, filha da sr.ª D. Maria Aldina Pereira Moreira; Maria Emilia de Albuquerque Dias Gomes, 17 valores, filha do sr. Eurico António e Silva Dias Gomes; Maria Emilia Queirós dos Santos Ribeiro, 15 valores, filha do sr. Leonel dos Santos Ribeiro; Maria de Lurdes Dantas Alves, 13 valores, filha do sr. José Augusto da Silva Alves; Maria Virginia Pereira da Cunha Arantes, 14 valores, filha do sr. Manuel Fernandes da Cunha Arantes e Luísa Maria Fernandes Figueiredo, 12 valores, filha do sr. António da Costa Figueiredo.

E o exame do 5.º ano, com dispensa das provas orais, as meninas:

### Secção de Letras

Maria Noémia Lopes Frias, 16 valores, distinta; Maria Isolete da Silva Torres Matos, 15 valores, dispensada; Maria do Céu Pinheiro dos Santos, 14 valores, dispensada; Maria de Fátima Ferreira da Silva Correia, 14 valores, dispensada; Maria Guilhermina Lemos da Silva Correia, 14 valores, dispensada e Teresa de Jesus Lima Mesquita, 14 valores, dispensada.

### Secção de Ciências

Maria Isolete da Silva Torres Matos, 18 valores, distinta; Maria Noémia Lopes Frias, 17 valores, distinta; Amália de Fátima Baptista de Carvalho, 14 valores, dispensada; Maria de Fátima Ferreira da Silva Correia, 14 valores, dispensada e Maria Guilhermina Lemos da Silva Correia, 14 valores, dispensada

— Terminaram o seu exame do 2.º Ano os seguintes alunos do Colégio D. António Barroso, desta cidade:

Adélio Ferreira, 13 valores, filho do sr. Fortunato Gomes Ferreira; Agostinho Coelho, 13 valores, filho do sr. Miguel Santos Coelho; António Falcão Martins, 12 valores, filho do sr. João Martins; Carlos Esteves, 14 valores, filho do sr. Rogério Esteves; Daniel Moreira, 10 valores, filho do sr. Joel Moreira; Francisco Vilas Boas, 12 valores, filho do sr. Manuel Alves da Silva; Henrique Moreira, 12 valores, filho do sr. Samuel Moreira; Jorge Moreira, 15 valores, filho do sr. dr. Manuel Henriques Moreira; José Manuel Baptista, 10 valores; Leonardo Faria, 15 valores, filho do sr. Camilo Gonçalves de Oliveira; Marílio de Sousa, 10 valores, filho do sr. Orlando Soutelo; Sérgio Ramos, 14 valores, filho do sr. Armando Ramos; Luís Damásio, 11 valores, filho do senhor engenheiro Damásio; António Reis, 12 valores, filho do sr. Agostinho Reis; José Inácio Barreto, 12 valores, filho do sr. Francisco Lima Barreto; Manuel Campos Barros, 11 valores, filho do sr. João Magalhães Barros; Joaquim Sobral, 10 valores; Jorge Costa Neiva, 11 valores, neto do sr. António José de Sousa Costa; José Alves Boucinha, 12 valores; José Matos Correia, 10 valores, filho do sr. João da Silva Correia e José Caridade, 10 valores, filho do sr. José R. Caridade.

Do mesmo Colégio, dispensaram das provas orais os seguintes alunos do 5.º Ano:

### Secção de Letras

António Garrido, 14 valores, filho do sr. Manuel G. Garrido; David Bogas, 14 valores, filho do sr. Francisco Bogas; José da Costa Fernandes, 14 valores, filho do sr. Fernando da Costa Fernandes; Manuel Joaquim Moreira, 15 valores, filho do sr. Joaquim Moreira; Manuel Carneiro Soares, 17 valores, filho do sr. Manuel R. Soares e Rogério Esteves, 14 valores, filho do sr. Rogério Esteves.

### Secção de Ciências

António Garrido, 15 valores; David Bogas, 17 valores; Manuel Soares, 16 valores; Manuel Moreira, 14 valores; Rogério Esteves, 14 valores e Romão Casanova, 14 valores, filho do sr. Cândido G. Casanova.

## SÍMBOLOS

Ô Barcelos, ô Barcelos,  
Debruçada sobre o rio,  
Tens ao teu regaço uns elos  
Bem dignos de outro feitio...

Encontrei nesta cidade  
Uma suave expressão  
A confundir a saudade  
Dos tempos que já lá vão!

Uma cidade encantada  
Com sonhos de cor de rosa.  
Esta Barcelos, regada  
Por corrente pressurosa...

A seus olhos quis morar  
Enquanto fui teu vizinho  
Para melhor desfrutar  
O seu suave carinho!

Barcelos, 14-7-964

Oscar Descaro

## O DESPORTO E A NAÇÃO

(Continuação da página 1)

sua classe, pela qualidade dos seus atletas, em modalidades desportivas consagradas universalmente.

Quem não admira os nossos triunfos na vela, no futebol, no hóquei patinado, no hipismo?

E quanto apreciamos nós, e pelo estrangeiro somos apreciados, por as nossas equipas, quer nacionais quer de clubes, incluírem atletas de cores diferentes, das mais variadas parcelas da Terra Portuguesa, mostrando ao mundo a olho vivo, a realidade, as verdadeiras realidades, da nossa política de fraternidade racial, sem discriminações de qualquer espécie?

E não restam dúvidas: o Desporto tem sido para Portugal um dos mais poderosos veículos da união dos seus filhos e do respeito do mundo. Mas isso só se deve à persistência, à sábia orientação encetada no sentido de promover a prática do Desporto em todas as aldeias, vilas e cidades de Portugal.

E os resultados dessa política desportiva estão à vista e o seu saldo é claramente favorável.

Ainda há dias ao entregar um galardão desportivo aos componentes duma equipa, que tão brilhantemente soubera conquistar em terras da estranja um precioso e cobiçado troféu, feito que a própria imprensa internacional enalteceu, o Senhor Presidente da República salientava com toda a justiça: «Há anos só ganhávamos moralmente; hoje já ganhamos realmente».

E de facto temos conseguido retumbantes triunfos de alto nível internacional.

E mesmo quando as nossas representações sentem o travo amargo da derrota, em Portugal ou no estrangeiro, são os próprios adversários e a crítica insuspeita, os primeiros a tecer os maiores elogios ao valor dos atletas portugueses, à sua dignidade e ao seu apuro na luta.

Hoje, as nossas representações desportivas sabem ganhar e têm também o grande mérito de saber perder.

As nossas embaixadas desportivas ou em congressos desportivos, constituem uma poderosa força de amizade e de boa vontade da Nação Portuguesa para com as Outras Nações. E lá, muitas vezes, onde existem colónias de emigrantes lusos, sabe-se bem, sente-se com indiscutível emoção e contentamento, o carinho, a ternura, o patriotismo com que esses núcleos de emigrantes recebem os nossos atletas.

E tem sido o caso de portugueses radicados em vários países europeus, terem percorrido milhares de quilómetros, convergindo num deles onde se encontra uma equipa portuguesa, a incitar, com a bandeira nacional desfaldada ao vento, a equipa, à vitória.

Graças ao Desporto, os estrangeiros podem então apreciar e compreender melhor a razão e a mística dum Povo único no Mundo.

Assim, compreende-se também como merecem honras os desportistas e todos os clubes portugueses, pela obra impar que estão levando a cabo, todos sob a Cruz de Cristo, que não é privilégio só da equipa das quinzas ou da de Belém, mas de todas.

Tudo isto o confirmam sobejamente os hoquistas de Lisboa e Lourenço Marques, os velejadores e os futebolistas do Portugal inteiro.

César d'echangue

## Caseiro

Admite-se em boa quinta de rendimentos certos, pessoa trabalhadora e com as melhores referências.

Falar Drograria Avenida — Avenida C. da Grande Guerra, 64-66.

## CONSERVAS

**SARDINHAS** em Azeite, Tomate, Picante e à Provençal.

**ATUM** em Azeite, Tomate e Caldeirada.

**OVAS** de Sardinha e de Atum, Cavalas, Mexilhão, Berbigão, Chocos, Lulas, Polvo, Amcijoas, Enguias, Anchovas, Lampreia e Sável.

**PATO BRAVO, POMBO BRAVO e PESCADA.**

Dobrada à Portuguesa, Carne Guisada com Feijão, Carne à Jardineira, Carne Estufada, Bifes de Hamburgo, Almôndegas, Mão de Vaca Guisada, Guisado à Saloia, Pasta de Fígado, Pasta de Carne, Frango com Ervilhas, Frango Estufado e Galinha com Arroz.

Cozido à Portuguesa — Caviar — Caril de galinha — Camarão e Lagosta — Salmão, etc., etc.

## CAFEZEIRA DE BARCELOS

Telefone 82410

Concluíram já a secção de Letras os estudantes José Encarnação e Adélio Ferreira e a secção de Ciências o estudante António Arantes.

A todos os inteligentes estudantes, a seus Pais e aos Colégios onde tiveram a sua preparação, os parabéns deste Jornal.

## VENDEM-SE

Vende-se uma tomadia de mato no lugar de Vila Nova, da Freguesia de Perelhal, próximo da estrada entroncamento de Esposende para Vila Cova.

Quem pretender, falar com Luís António Ferreira, de Vila Cova.